

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – MODALIDADE A
DISTÂNCIA (EAD)

Marlene Rodrigues Ferreira

A utilização da tecnologia na potencialização
da leitura e escrita

Porto Alegre

2010

Marlene Rodrigues Ferreira

A utilização da tecnologia na potencialização
da leitura e escrita

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Licenciado em
Pedagogia, pela Faculdade de Educação
da Universidade Federal do Rio Grande
do Sul – FACED/UFRGS.

Orientadora: Prof^a Ms Beatriz Corso
Magdalena.

Co- orientadora: Simone Ramminger

Porto Alegre

2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor : Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-reitora de Graduação: Prof^a Valquiria Link Bassani

Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

**Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia –
Licenciatura na modalidade a distância/PEAD**: Profas. Rosane
Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

Marlene Rodrigues Ferreira

A utilização da tecnologia na potencialização
da leitura e escrita

Trabalho de Conclusão apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia – Licenciatura, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Ms Beatriz Corso
Magdalena.

Co-orientadora: Simone Ramminger

Conceito final: _____

Aprovado em ___/___/____.

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso, A utilização da tecnologia na potencialização da leitura e escrita, elaborado por Marlene Rodrigues Ferreira, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Nome

Titulação

Nome

Titulação

Nome

Titulação

Dedico este trabalho ao meu marido Stefano, que sempre me incentivou e compreendeu os momentos de ausência e aos meus amados filhos, Lucas e Thomas.

AGRADECIMENTOS

Registro meus agradecimentos a todas as pessoas que me ajudaram na realização deste trabalho. Sendo impossível mencionar a todos, não poderia deixar de referir meu reconhecimento especial a algumas pessoas que contribuíram de forma decisiva:

A Deus, que me acompanha em todos os momentos de minha vida.

A equipe diretiva da escola a qual realizei meu estágio que foram muito compreensivas neste período.

As minhas colegas de escola que muito me auxiliaram durante minha caminhada, traduzidas nas pessoas das colegas Ana, Ledi, Karen, Rochele, Sirlei as quais não posso deixar de citar.

A professora e mestra Beatriz Corso Magdalena, minha orientadora pela sua paciência e compreensão durante este período de construção deste trabalho.

A minha família, minha mãe e irmãs que permitiram minha dedicação ao presente trabalho, e souberam compreender e suportar as minhas ausências e mau humor, e ao meu pai Izidro (in memória) que sempre acreditou em mim.

Aos meus amados filhos: Lucas e Thomas, que muitas vezes se ausentaram para que eu tivesse tranquilidade para a realização dos trabalhos.

Com mesma relevância, minha profunda gratidão ao meu esposo Stefano que compartilhou deste, sempre a meu lado, com equilíbrio, compreensão e amor, incentivando-me a buscar “o meu melhor” na conquista de ideais e ao encontro desta realização pessoal.

*“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática.”
(Paulo Freire)*

RESUMO

Este trabalho foi realizado a partir de uma atividade prática – estágio curricular - para a conclusão do curso de graduação em Pedagogia – Modalidade à distância (EAD) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O estágio foi realizado com uma turma de 3º ano das séries iniciais do ensino fundamental, entre os meses de abril a junho de 2010. Buscou-se utilizar um recurso tecnológico, o blog, para aprimoração da escrita e leitura, visto que neste ano de alfabetização os alunos ainda estão em processo de construção das mesmas, logo ao comentarem sobre os livros lidos, através de postagens, buscou-se um cuidado por parte dos alunos na elaboração das mesmas. Conforme os autores pesquisados, como Marcuschi, Moresco e Behar, Vygotsky uma das características do blog é a sua interação portanto, procurou-se este recurso com o intuito de estudar e verificar a construção e aprimoramento da escrita, visto que a aprendizagem se faz com a interação com o meio, característica esta essencial para a construção de blogs, e a medida em que os alunos realizavam a leitura, escrevendo seus comentários, criou-se uma rede de interação entre a turma.

A utilização do blog nas séries iniciais foi bem aceita pelos alunos os quais demonstraram motivação e interação da realização das postagens, proporcionando um crescimento no desenvolvimento da escrita.

Palavras chaves: blog, aprendizagem, interação, escrita, leitura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Contextualização do estudo	10
1.2 Questões de investigação.....	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 Blogs: conceito, origem.....	17
2.2 Quais são as características dos blogs que facilitam o seu uso pedagógico?	20
2.3 Suas características são propícias para o trabalho de alfabetização?	23
2.4 As dificuldades para uso da internet podem desmotivar os alunos em suas aprendizagens?	25
3 DESENVOLVIMENTO	26
3.1 Caracterização da escola.....	26
3.2 Estrutura física.....	27
3.3 A turma	28
3.4 Relato e Discussão dos Resultados da Prática	29
3.4.1 Síntese da prática	30
4 CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do estudo

Com os avanços tecnológicos ocorridos nos últimos anos e com a disponibilização da internet para os diferentes segmentos da sociedade, cabe refletir como tais avanços refletem na educação desenvolvida em nosso país. Muito se discute sobre a utilização adequada desta tecnologia em benefício de uma evolução dos métodos educacionais utilizados no Brasil, mas também devemos avaliar se todas as escolas estão preparadas para oferecer tais recursos aos professores e educandos.

Atualmente, desde muito cedo, as crianças estão em contato com tecnologias como aparelhos de celular ou computadores, nos quais brincam com jogos de videogames, frequentam sites infantis e falam com amiguinhos ou familiares (daí o porquê de serem chamados de nativos digitais).

Já em muitas escolas de educação infantil é proporcionado o uso da informática aos seus alunos, propiciando o desenvolvimento, cada vez maior, de habilidades tecnológicas. Assim, quando esses alunos ingressam no ensino fundamental, já estão inseridos na fatia da sociedade que conhece e manuseia este tipo de tecnologia. No entanto, é importante ressaltar que essa não é a situação generalizada.

As escolas particulares, mesmo que em um nível não homogêneo de informatização, buscam inovar e tornar o ensino mais dinâmico, utilizando os recursos digitais oferecidos pela tecnologia para motivar os educandos no desencadeamento de novas descobertas, bem como na renovação das atividades propostas, procurando, para atingir esse objetivo, utilizar as ferramentas que os alunos estão ambientados fora do círculo escolar.

Também na esfera pública, algumas escolas já aparecem como focos que tentam o uso inovador das tecnologias. No entanto, é necessário ter presente que nem todas as escolas públicas, no momento atual, contam com recursos tecnológicos, pois ainda há muitas instituições escolares que não

possuem ambiente informatizado, ou se os possuem, são computadores sucateados sem acesso a Internet, além de máquinas insuficientes e professores não qualificados para atendimento dos educandos. Portanto, é preciso estender esse movimento para mais escolas para que estejam preparadas para atender as necessidades de seus estudantes, buscando constantemente inovações nas estratégias de ensino, com o intuito de despertar o espírito investigador dos mesmos.

Os governos municipal, estadual e federal, atentos aos rumos da educação e com o objetivo de qualificá-la têm proposto projetos de inserção desta tecnologia em sala de aula. Projetos como o UCA (Um Computador por Aluno), que disponibiliza para a escola computadores para uso individual dos alunos e formação continuada dos educadores no intuito que os mesmos possam trabalhar com tecnologia direcionada para a aprendizagem dos estudantes, é um exemplo.

A utilização dos recursos tecnológicos nas séries iniciais, sejam eles redes sociais como blogs, wikis e sites de relacionamento, bem como vídeos no YouTube, além de dinamizar as aulas, oportunizam, ao professor, o trabalho com recursos que os alunos conhecem. Mesmo os estudantes que não têm acesso às referidas tecnologias, demonstram um grande interesse em compartilhá-las.

Em vista destes avanços tecnológicos, torna-se imprescindível para a formação geral de nossos educandos - tornando-os cidadãos críticos, autônomos e atuantes - utilizar práticas de leituras variadas em diferentes espaços reais e virtuais de aprendizagem, assim como produzir material com diferentes linguagens e compartilhá-los com outras pessoas, através de ferramentas interativas online. Essas trocas aumentam as chances de promoção de reflexões críticas da sociedade.

Assim percebemos que a leitura e a escrita são fundamentais para a inserção de nossos alunos no mundo atual, pois através delas os mesmos recebem informações, ampliam seu vocabulário, desenvolvem sua criticidade, conhecem outras realidades, formulam opiniões sobre assuntos diversos, tornam-se cidadãos.

A escola não pode limitar-se a oferecer aos alunos uma leitura como mera forma de decodificação de signos gráficos, pois, como coloca Freire (1996), ler é reescrever o que se lê, perceber a conexão entre o texto e o contexto, e vinculá-la ao seu contexto. Nesse sentido, a leitura amplia a percepção do mundo na qual estamos inseridos.

No entanto, como a leitura e escrita vêm sendo apresentadas tornam-se enfadonhas e propiciam um distanciamento do educando na busca por livros. Deve-se mudar esta concepção de leitura, oferecendo além de livros adequados aos seus interesses e com uma linguagem acessível, acesso a novas tecnologias, onde a leitura assume outro papel, principalmente o de comunicação, com o intuito de formar novos e entusiasmados leitores.

Em vista disso, este trabalho pretende abordar o uso da tecnologia no aperfeiçoamento da leitura e escrita nas séries iniciais, ancorado no trabalho desenvolvido durante meu estágio curricular realizado entre os meses de abril à junho de 2010, com uma turma de 32 alunos do terceiro ano do ensino fundamental, em uma escola da rede municipal de ensino de Alvorada.

Pretendo abordar as dificuldades derivadas do uso da ferramenta escolhida, ou seja, blog educacional, bem como a motivação dos alunos com o uso da mesma, o interesse na realização das postagens e leituras para a classe, ressaltando alguns elementos positivos na melhoria da leitura e da escrita.

1.2 Questões de investigação

Este trabalho está ancorado nas aulas desenvolvidas em meu período de estágio curricular com uma turma de 3º ano do ensino fundamental. Como a leitura e escrita foram os focos principais, foi criado um blog para a turma com o intuito de motivar a leitura e aprimorar a escrita dos alunos com as postagens. Observei uma motivação muito grande e um cuidado, por parte dos alunos, com relação a escrita de palavras, pois sendo o blog uma ferramenta no qual todos podem acessar e comentar, os alunos buscaram minimizar seus

erros de ortografia. Percebi que a utilização de ferramentas tecnológicas com as características dos blogs provocou em meus alunos uma vontade de realizar as atividades com qualidade, não somente porque eram solicitadas.

Em função dessas primeiras observações, a pretensão é a de aprofundar aspectos nessa perspectiva.

- Questão Principal

Como a utilização de blogs, pode incentivar a leitura e aperfeiçoar a escrita dos alunos das séries iniciais?

- Questões de trabalho

Quais são as características dos blogs que facilitam o seu uso pedagógico?

Suas características são propícias para o trabalho de alfabetização?

As dificuldades para o uso da internet podem desmotivar os alunos em suas aprendizagens?

Como os professores podem superar essas dificuldades?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse item é apresentada uma reflexão teórica sobre a importância da leitura e da escrita como instrumento de inserção do aluno na sociedade a qual faz parte, bem como a forma de trabalhar com elas, incluindo, nesse processo, as ferramentas tecnológicas.

Essa combinação se faz necessária, visto que, de acordo com os avanços ocorridos nos últimos anos e sua disseminação nos diferentes meios sociais, não usá-las seria desprezar os benefícios que as tecnologias poderiam contribuir para a motivação e criação de hábitos de leitura e de escrita.

Assim, como este trabalho está focado no desenvolvimento e aperfeiçoamento da leitura e escrita a partir do uso de tecnologias, cabe aqui abordar sobre como se desenvolve, inicialmente a leitura em nossas salas de aula.

Como já diz Souza (1992, p.22),

Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

Com relação aos alunos que chegam na escola para iniciarem sua formação, Ferreiro (1999) enfatiza a importância das vivências anteriores e da compreensão de que é preciso desenvolver competências que facilitem a comunicação com os outros e a compreensão do mundo :

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras que necessitam da escola para apropriar-se da escrita (p.23).

Assim, segundo essa autora, pode-se constatar que a leitura é bem mais que uma simples decodificação de símbolos: ela deve apresentar um significado para quem a realiza, neste caso a criança. A leitura precede a escola, pois ela se apresenta de diferentes formas, como por exemplo, quando a criança realiza uma leitura ao folhear páginas de um livro e contar a história a partir das gravuras assim como, constantemente, ao realizar a leitura do mundo que a cerca.

O contato da criança com os livros, independente de sua idade, favorece a vontade de ler, logo, o contato com a leitura, utilizando diversas ferramentas (livros, revistas, charges, desenhos, etc...) encontrados ou postos à disposição em diferentes ambientes nos quais a criança transita, favorecem e estimulam a formação de um futuro leitor.

De acordo com Zilbermann (2003), Cattani e Aguiar (1988) a escola exerce uma função muito importante no desenvolvimento da leitura. Zilbermann (2003, p.16), afirma sobre isso:

[...]a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança.

Já Cattani e Aguiar (1986) chamam a atenção para a importância de ter-se presente as questões relativas ao meio familiar e como a escola precisa intensificar suas propostas de leitura ao afirmar que "cabe a escola a formação do desenvolvimento do hábito de leitura e seu papel é tão amplo quanto mais restrito for o da família condicionando os problemas sócio-econômicos". (p.24)

Por essas afirmações, percebe-se que cabe ao professor, inserido neste espaço educativo, a função de instigar e proporcionar aos seus educandos atividades que envolvam leitura. A sala de aula é o espaço ideal para isso por ser um lugar que privilegia o ensino e a aprendizagem.

As escolas, atualmente, atentas para esta função de instigar o aluno na busca pela leitura estão modernizando suas bibliotecas para transformá-las em lugares prazerosos para os alunos, modificando a sua imagem de um

ambiente onde nada é permitido, onde as crianças devem permanecer quietas, quase imóveis. Renovar seus acervos, com livros cujo conteúdo e forma de apresentação motivem-nos a folheá-los e a ter vontade de lê-los, é oferecer novas possibilidades para aproximá-los deste ambiente, oportunizando a criação do hábito da leitura pelo prazer de ler, não somente para realização de pesquisas das quais muitas vezes não atende aos interesses dos alunos.

Outro fator importante na provocação da leitura e da escrita, são os ambientes informatizados como forma de aproximar a realidade dos alunos com as atividades desenvolvidas no ambiente escolar.

Com a popularização da Internet, professores e governo reconhecem a necessidade do acesso dos alunos a estas tecnologias digitais, pois, se estão presentes em seu cotidiano, as escolas não podem ficar à margem destas inovações tecnológicas. Conforme Marcuschi (2004), ao ignorar os referidos recursos tecnológicos a escola pode correr o risco de ficar a margem desta nova realidade dos usos lingüísticos.

Com relação a esta adaptação da escola às necessidades dos alunos, Ira Shor em diálogo com Paulo Freire menciona o termo “greve de desempenho”, onde descreve a desmotivação dos alunos ao perceberem que a escola não aborda temas de seu interesse ou se utiliza de linguagens as quais não fazem parte de suas rotinas. Ele coloca que, “se você vai além do desejo e da capacidade dos estudantes, ou se trabalha fora de seus temas, verá os resultados, a resistência deles” (FREIRE, SHOR, 1986, p. 73).

A partir destas novas necessidades de atualização das escolas na direção da inclusão das tecnologias digitais no cotidiano do trabalho escolar e das experiências já em andamento, começa a surgir, então, um novo tipo de letramento, o letramento digital, onde a escrita é fundamental. Portanto, cabe a escola este papel de proporcionar aos alunos acessos a este novo letramento.

Essa nova necessidade está em consonância com o que diz Soares (2002, p.156) “o letramento é fenômeno plural, histórica e contemporaneamente: diferentes letramentos ao longo do tempo e também diferentes no nosso tempo”. Como se pode observar, fica mais forte a importância da utilização de diferentes tecnologias para que abram caminhos

para o surgimento de novas formas de escrita e conseqüentemente outras formas de leitura e escrita.

Como afirma Figueiredo (2003), citando os parâmetros curriculares, a utilização do computador em sala de aula deve ser motivadora, visto como ferramenta da aprendizagem, conduzindo o aluno a novas descobertas.

A tecnologia é um instrumento capaz de aumentar a motivação dos alunos, se a sua utilização estiver inserida num ambiente de aprendizagem desafiador. Não é por si só um elemento motivador. Se a proposta de trabalho não for interessante, os alunos rapidamente perdem a motivação (BRASIL, 1998, p. 157).

Conforme esse autor, se não houver um planejamento com relação ao uso de ferramentas tecnológicas este recurso por si só não atua como um instrumento motivador. É necessário um planejamento por parte do professor para que as mesmas se tornem produtivas e, de fato ajudem os alunos no desenvolvimento dos processos da leitura e da escrita.

Dessa forma, por acreditar nessa assertiva, foram utilizados diversos recursos tecnológicos no período de estágio, entre os quais se destaca a criação e manutenção de um blog. Essa ferramenta interativa foi à base para este trabalho, tornando-se um dos recursos mais utilizados para aperfeiçoar a escrita e incentivar o hábito de leitura.

Para se entender a utilização de blogs como elemento motivador no processo de aperfeiçoamento da leitura e escrita, é pertinente que se faça um breve histórico do mesmo.

2.1 Blogs: conceito, origem

Os weblogs surgiram nos anos 90 e se popularizaram rapidamente, sendo hoje conhecidos pela denominação de blogs. Alguns autores creditam a criação do primeiro weblog, que na época era um website, a Tim Berners Lee, o criador da web. Lee, com essa nova ferramenta pretendia apresentar novos sites quando os mesmos eram disponibilizados na rede. Já o termo weblog teria sido utilizado pela primeira vez, por Jorn Barger em 1997. O termo blog

aparece depois, por simplificação como uma variação do termo weblog e pode ser traduzido como “arquivos em rede”.

Marcuschi (2004) conceituou blog como um gênero surgido na mídia virtual com a finalidade de apresentar relatos diários e pessoais, ou seja, a pessoa gerenciadora do blog o utilizaria como um diário virtual, relatando fatos ocorridos, gostos pessoais entre outros. Segundo o autor:

[...] os blogs funcionam como um diário pessoal na ordem cronológica com anotações diárias ou em tempos regulares que permanecem acessíveis a qualquer um na rede. Muitas vezes, são verdadeiros diários sobre a pessoa, sua família ou seus gostos, atividades, sentimentos, crenças e tudo o que for conversável (p.61).

Com a popularização dos blogs, os mesmos atingiram as diferentes faixas etárias, ou seja, adolescentes e adultos, passaram a utilizá-los com propósitos diversificados, sejam eles pessoais ou profissionais. À medida que se descobriu diferentes possibilidades oferecidas por esta ferramenta, o conceito sobre o mesmo foi se ampliando. Hoje, há blogs que se tornaram fontes acreditadas que disponibilizam na Internet, rapidamente, informações e furos jornalísticos.

Segundo a enciclopédia aberta Wikipédia, que pode servir de exemplo de um esforço mundial de escrita colaborativa:

Um blog (contração do termo "Web log"), é um site cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos ou "posts". Estes são, em geral, organizados de forma cronológica inversa, tendo como foco a temática proposta pelo blog, podendo ser escrito por um número variável de pessoas, de acordo com a política do blog.

Conforme salientam Jardim e Bordin (2009, p.3) "Muito mais do que diários de adolescentes, como são conhecidos por muitos, os blogs são canais de expressão e comunicação que promovem o contato entre pessoas de interesses comuns."

Atendendo a evolução e diversidade de contexto, forma e objeto, os blogs foram agregando em suas postagens diferentes formas de expressão como sons e imagens, proporcionando a quem acessa uma leitura dinâmica e prazerosa, conhecendo um pouco da visão de quem postou o texto, ampliando a comunicação entre os mesmos.

Constatando esta evolução e aprimoramento dos blogs, Bitencourt (2005) descreve-os como:

[...] páginas na Internet onde as pessoas escrevem sobre diversos assuntos de seu interesse que podem vir acompanhadas de figuras e sons de maneira dinâmica e fácil além de outras pessoas poderem colocar comentários sobre o que está sendo escrito. É um recurso de comunicação entre família, amigos, grupo de trabalho, ou até mesmo empresas.

A idéia do blog ser um meio de comunicação se fortaleceu com seu sistema de inclusão de comentários, onde os leitores podem criticar, elogiar a mensagem postada ou divulgar outros textos relacionados com o assunto abordado no “post”. Com isso, cria-se uma interação entre o autor e o leitor, abandonando-se a idéia de o blog ser uma ferramenta de publicação e se confirmando de que blog é, sim, uma ferramenta de comunicação.

A crescente utilização dos blogs como meio de comunicação também pode ser creditado à facilidade de sua criação, sem custo para o seu criador, ou mesmo um conhecimento avançado de construção de websites. Atualmente existem sites que disponibilizam sistemas que disponibilizam a criação, gestão e alojamento gratuito dos blogs.

Existem, também, sites que disponibilizam ferramentas adicionais para que os blogueiros (denominação de pessoas que utilizam blogs) possam utilizar para maximizar seus blogs, informações como pesquisa de acesso, identificação de mensagens mais idas, mural de recados, entre outros.

Em síntese, os blogs são canais de comunicação, onde pessoas trocam informações sobre temas de interesse comum ou por simples curiosidade, são atualizados diariamente, ou conforme opção do “blogueiro” e suas postagens obedecem uma ordem cronológica. Sua leitura é prazerosa, pois constituem-se de textos pequenos, em forma de blocos e pode-se agregar, aos mesmos, diferentes ferramentas midiáticas como sons, vídeos, imagens e outros. Sem dúvida, pode-se dizer que é um excelente provocador de leitura para quem chega até eles, da mesma forma que se constitui em produtiva forma de incentivar a escrita em suas mais diferentes formas de expressão. Os blogueiros são provocados a se exprimir com vídeos feitos por eles mesmos, a contextualizar e enriquecer suas mensagens com vídeos interessantes garimpados na Internet, suas fotos e músicas.

2.2 Quais são as características dos blogs que facilitam o seu uso pedagógico?

Uma das características dos blogs é a sua facilidade de criação e publicação, não sendo necessário nenhum conhecimento especializado de html, o que facilita a utilização desta ferramenta em sala de aula, contribuindo para o letramento digital e ampliando o acesso a informações. Além disso, por não estarem inseridos em ambientes estáticos, pode-se construí-los ou modificá-los conforme as necessidades de professores e alunos, valorizando os espaços de autoria e autonomia.

Sobre a possibilidade da utilização pedagógica do blog, Moresco e Behar (2006, p.3) expõe que:

Os blogs tornam-se um espaço educacional privilegiado, pois permite a reflexão sobre a leitura e a escrita do que é postado pelo autor, bem como sobre as mensagens postados pelos visitantes, que colaboram e cooperam formando uma comunidade aberta e receptiva. Desta forma, são ampliadas as possibilidades de um diálogo mais autêntico e profundo com outras formas de saber, outros pontos de vista favorecendo a interdisciplinaridade, ajudando a construir redes sociais e redes de saberes.

Como podemos constatar a partir das falas destes autores, o blog tem como características fundamentais, motivar o aluno na busca de informações com o intuito de manter-se atualizado, proporcionar leituras e comentários críticos e especialmente favorecer a interação entre pessoas com a troca de experiências diferenciadas que elas têm, em função de viverem em espaços diferenciados. Tais características o tornam uma ferramenta que pode ser utilizada no processo aprendizagem, pois tais trocas favorecem a construção do conhecimento.

Moresco e Behar (2006) abordam, também, a dinamicidade dos blogs. Para eles, a utilização deste tipo de ferramenta na ação pedagógica permite o desenvolvimento da interação, elemento básico e inicial, responsável pela criação de canais de comunicação entre pessoas, sejam elas alunos, professores ou interessados nos assuntos em debate no blog que estão navegando na Internet. Essa comunicação facilita e convida a um trabalho

conjunto com o desenvolvimento de habilidades e atitudes como cooperação, colaboração e autonomia.

Tais conceitos de interação, colaboração e cooperação nos remetem as teorias construtivistas e interacionistas, onde a interação social exerce um papel de destaque no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Nelas, os estudos piagetianos enfocam o papel significativo da interação, responsável pelas trocas dos indivíduos e o meio que segundo ele ocorriam de forma intraindividual e interindividual. Tanto Piaget como Vygotsky, em seus estudos sócio-interacionistas, identificam as trocas interpessoais como elementos necessários para a construção de conhecimento e consequente desenvolvimento dos indivíduos.

Para Echeita e Martin (1995, p.37), interação:

Constitui o núcleo da atividade, já que o conhecimento é gerado, construído, ou melhor dito, co-construído, construído conjuntamente, exatamente porque se produz interativamente entre duas ou mais pessoas que participam dele.

Portanto, ao utilizar o blog na educação, estaremos proporcionando ao nosso aluno a possibilidade de desenvolver tais competências, pois é a partir da interação, característica principal dos blogs, que os indivíduos estarão aptos a desenvolverem um processo interno de construção, que o levarão a compartilhar idéias gerando novos processos de interações.

Vygotsky (1987, p.17) coloca que “a colaboração entre pares ajuda a desenvolver estratégias e habilidades gerais de solução de problemas pelo processo cognitivo implícito na interação e na comunicação”. Para este autor, a linguagem é fundamental na estruturação do pensamento, pois está presente seja na comunicação do conhecimento, na troca de idéias ou no entendimento do pensamento do outro envolvido na discussão, consequentemente, a aprendizagem ocorreria a partir deste compartilhamento de diferentes perspectivas sobre determinado tema.

Atentos ao potencial do blog como ferramenta de ensino/aprendizagem, muitos educadores passaram a considerar viável o seu uso em sala de aula. Segundo Silva (2008, p.5 apud XAVIER 2007): “as novas tecnologias de comunicação influenciam o processo de ensino/aprendizagem, o que nos leva,

no mínimo, a refletir sobre o fato e a buscar novas práticas. Escola e sociedade não devem caminhar separadamente”.

Em face a este novo contexto, surgiram os Edublogs ou Blogs Educacionais, que segundo Carvalho (2006) se constituem em espaços eletrônicos individuais ou coletivos, próprios para se compartilhar informações, idéias, opiniões, materiais e referências. São destinados a leitura e produção de pequenos textos que podem ser consultados ou comentados por outros leitores.

Os blogs educativos podem abordar diferentes estilos literários como notícias, relatos, debates, histórias colaborativas, registros, entre outros.

Baltazar e Aguaded (2005, p.4), bem como Baltazar e Germano (2006, p.5-6) criaram uma tipologia para os blogs educacionais, dividindo-os em:

- Blogs de professores;
- Blogs de alunos;
- Blogs de disciplinas.

Para estes autores, os blogs dos professores consistem em ambientes virtuais onde postam informações sobre as aulas, o programa da disciplina, a matéria dada, bibliografias. Poderia se dizer que o blog seria o diário do professor. Neste tipo de blog não ocorre interação entre professor e aluno, pois o mesmo serve como uma vitrine do trabalho desenvolvido pelo professor.

Com relação ao segundo tipo de blog, ou seja, o dos alunos, este tem como objetivo desenvolver a escrita dos mesmos. Tais blogs são produzidos pelos alunos e incentivados pelos professores. Os blogs dos alunos podem ter, diferentes finalidades: podem ser uma forma de avaliação de disciplinas, funcionar como diários eletrônico virtual ou ser desenvolvidos por um grupo de alunos, este com objetivo de estabelecer comunicação, estudo ou discussão de idéias.

Com relação ao blog dos alunos, Silva (apud Baltazar e Aguaded, 2005, p.5-6) coloca,

Os alunos podem usar os blogs com o objetivo de publicar seus trabalhos. A escrita perde, assim, o caráter de atividade escolar, ligada à obrigatoriedade, e passa conseqüentemente, a assumir como principal característica a espontaneidade e a liberdade de se

produzir textos sem a intervenção direta do professor que, ao corrigir os textos de seus alunos, muitas vezes, cerceia as idéias.

O blog da disciplina está mais direcionado ao Ensino Superior, no conceito de Baltazar e Germano (2006, p.6),

São os blogs criados e mantidos pelo professor e pela turma para uma disciplina. O principal objectivo deste tipo de blog é dar continuidade ao trabalho desenvolvido em espaço de sala de aula fomentando o trabalho colectivo e motivando todos os elementos da turma a participar, escrevendo posts e comentários, colocando questões, publicando trabalhos, etc.

Neste tipo de blog, a interação entre professor e aluno e a reflexão sobre o conteúdo desenvolvido em sala de aula são momentos proporcionados por este espaço virtual.

Os mesmos autores, enfocam a participação e colaboração neste espaço, ao dizer que “A participação de todos dá a este tipo de blog uma dinâmica que os enriquece, pelo que consideramos que é este o tipo de blog com mais potencialidades no ensino e que mais se deverá desenvolver” (BALTAZAR; GERMANO, 2006, p. 6).

Os blogs, por suas características fundamentais, são importantes ferramentas as quais os professores podem utilizar em sala de aula, pois assim os mesmos exercerão seu verdadeiro papel, ou seja, o de mediador na construção da aprendizagem do aluno. Sob isso, Valente (1994), com relação a função do professor em um ambiente construcionista, coloca que o professor deve, “(...) promover a aprendizagem do aluno para que este possa construir o conhecimento dentro de um ambiente que o desafie e o motive para a exploração, a reflexão, a depuração de idéias e a descoberta”. (p. 19)

2.3 Suas características são propícias para o trabalho de alfabetização?

A necessidade da escola em utilizar em seu contexto as tecnologias resulta da mesma já fazer parte da realidade da criança em idade escolar.

Como já vimos anteriormente, a escola é responsável pela formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade ao qual estão inseridos e, ao estar em consonância com seus objetivos, deve também conhecer e trabalhar com a realidade dos mesmos.

Em função disso, nada mais apropriado que a utilização, pelos professores, destes meios de comunicação para incrementar a construção do conhecimento, ampliando conceitos de leitura e escrita de forma reflexiva e crítica.

Conforme Freire (2008, p.27),

A esperança, talvez a única, para uma profunda transformação na produção dos meios de comunicação de massa que temos os dias de hoje é a escola. É no processo de formação que a escola deve assumir como motor do conjunto indivíduo-família-sociedade, que está a real chance de produzirmos pessoas conscientes da importância dos meios de comunicação, de como usá-los em benefício delas e de como não se deixar usar por estes veículos quando lhes for nocivo.

Segundo o autor, a escola tem a função de orientar os alunos para o uso dos meios de comunicação de maneira construtiva. Assim, o professor precisa organizá-los e adequá-los para a sua utilização de forma educativa, com a intenção de aproveitá-los como ferramentas a serem usadas durante os processos de aprendizagem do aluno, principalmente no que se refere aos de seu letramento digital, estimulando seus processos de criação, autoria e autonomia.

Geralmente os professores utilizam as narrativas como ponto de partida para o desenvolvimento da alfabetização, pois as mesmas contribuem para o crescimento nas habilidades de linguagem e leitura dos alunos.

Os blogs, neste processo, contribuem como meios para fundir narrativas e tecnologia educacional. Devido ao seu formato, é possível narrar eventos autobiográficos, onde a expressão e a criatividade são elementos incentivadores.

Os blogs oferecem uma excelente oportunidade de potencializar os processos de alfabetização, utilizando a narrativa e o diálogo como temas centrais. Os blogs transcendem os limites da sala de aula e promovem, através de seus links com blogs, uma rede de informações, bem como a

inclusão de textos mais dinâmicos através da utilização de diversas ferramentas tecnológicas que estimulam o aluno a procurar por informação, buscando a leitura e escrita como forma de comunicação e interação com seus leitores. Nos blogs, os alunos podem postar pequenos textos, ler os dos colegas e fazer comentários. Todas essas ações são interessantes e produzem um movimento que dinamiza e dá sentido ao fazer escolar.

2.4 As dificuldades para uso da internet podem desmotivar os alunos em suas aprendizagens?

A escola precisa adequar sua estrutura escolar para atender as necessidades de seus alunos, deve tornar-se flexível a fim de trabalhar com os recursos tecnológicos que transitam pela sociedade e que muitas vezes fazem parte da rotina de seus alunos. Considerando sua função social, trabalhar o desenvolvimento de cidadãos críticos, a escola deve explorar as possibilidades pedagógicas dos recursos tecnológicos com o objetivo de anular qualquer efeito negativo que o mesmo possa vir a exercer sobre o educando.

Conforme Prata (2002, p.79) acerca deste tema,

A escola deve começar com o que tem de imediato, seja em relação a equipamentos, seja através de programas existentes e acessíveis a todos. As experiências vivenciadas servirão de referência pessoal e política para reivindicar mais e melhor tecnologia nas escolas e conseqüentemente, despertar para as suas possibilidades pedagógicas.

Portanto se as escolas não buscarem inovação em sua metodologia de ensino, inserindo em seu fazer pedagógico a utilização de recursos tecnológicos a mesma caminhará na contramão da evolução. No entanto, é preciso ressaltar que a escola vive um momento dúbio, pois de um lado existem os recursos tecnológicos que proporcionam uma linguagem mais acessível às crianças, com elementos motivadores e facilitadores para seu acesso e, do outro lado, uma escola, carente destes recursos ou quando possui um ambiente informatizado, enfrenta problemas de acesso a internet,

grande canal de informação e interação, é falta de formação de seus professores.

O governo federal, buscando soluções para tais problemas deste porte, está implantando projetos como o “Um Computador por Aluno” (UCA), onde pretende disponibilizar para as escolas da rede computadores portáteis para os alunos, visando preencher esta lacuna que está se formando entre a escola e a sociedade como um todo.

Com a utilização destes recursos em sala de aula, os professores terão mais chances de resgatarem a motivação do aluno, visto que proporcionará um ambiente desafiador e inovador para desenvolvimento do processo da construção do conhecimento.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Caracterização da escola

A escola onde foi desenvolvida a prática de estágio está localizada na periferia de Alvorada, RS. A comunidade escolar é formada, em sua maioria, por famílias de baixo poder aquisitivo, dados estes levantados por pesquisas na comunidade e constatado pelo elevado número de alunos que são beneficiados por programas assistenciais promovidos pelo governo federal, com muitos trabalhadores de centros de reciclagem. Uma boa parte dos pais da comunidade escolar não concluiu o ensino fundamental, o que dificulta a possibilidade de auxiliar seus filhos nos temas de casa, daí a necessidade da escola em proporcionar a comunidade projetos como o Pró-Jovem Trabalhador, atendendo a faixa etária dos 18 aos 29 anos, oferecendo cursos na área de Administração e Beleza e o Pró-Jovem Urbano destinado a quem não conseguiu concluir o ensino fundamental em tempo regular, abrangendo a faixa etária de 18 a 29 anos, no período noturno.

A escola possui Laboratório de Informática com acesso a internet. Todas as turmas possuem um horário semanal para utilização deste espaço, mas

atualmente não está sendo possível utilizá-lo devido a problemas com a energia, pois não há capacidade para que todos os equipamentos, como computadores, fornos elétricos, sejam utilizados ao mesmo tempo. Foi providenciada a solicitação para a Secretaria Municipal de Educação - Smed e foi informado que seria necessário a instalação de um gerador próprio, para atender a demanda e já está sendo feita licitação. Portanto, estamos aguardando a instalação do mesmo.

A escola possui também equipamentos como: data show, tela, DVD, televisão, rádio, notebook, os quais para a utilização deve ser feito um agendamento junto à equipe diretiva.

3. 2 Estrutura física

A escola compreende um prédio de dois andares, dois anexos e duas casas.

Quadra poliesportiva coberta.

Prédio: 1º andar - 4 salas de aula,

4 banheiros, sendo um adaptado para alunos com necessidades especiais,

1 banheiro para os professores,

1 despensa,

Cozinha,

Refeitório.

2º andar - 4 salas de aula,

Biblioteca,

Laboratório de Informática,

Sala de vídeo,

Laboratório de Aprendizagem,

Anexo 1 - 4 salas de aula

Sala dos professores

Sala da equipe diretiva

Secretaria

Anexo 2 - 5 salas de aula

1 sala de projetos.

3.3 A turma

Realizei meu estágio curricular em uma turma do terceiro ano do ensino fundamental, séries iniciais, no período da manhã. A turma é composta de 32 alunos, sendo 12 meninas e 20 meninos, com faixa etária de 08 a 13 anos. Em função do número de meninos ser maior que o de meninas, a turma é bem agitada. Dos 32 alunos, dois alunos são repetentes, cinco avançaram com plano de progressão didático de apoio (PPDA), ou seja, com apoio pedagógico, alguns são multi repetentes do 2º ano.

Como se pode constatar pelos dados acima, a turma é muito heterogênea, seja com relação à faixa etária, etnia ou mesmo com relação a sua composição familiar, pois poucos moram com os pais, a maioria mora com a mãe e irmãos, ou mãe e padrasto.

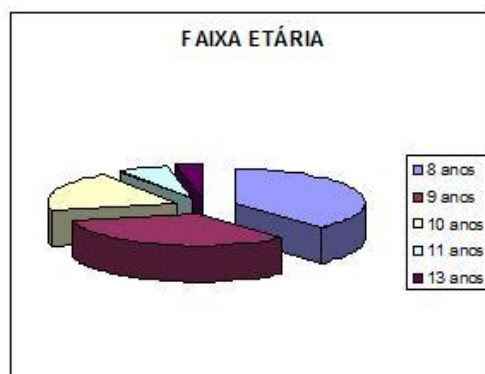


Gráfico 1 – Faixa etária

3.4 Relato e Discussão dos Resultados da Prática

A prática, aqui relatada, foi focada na leitura e escrita dos alunos. A leitura e a escrita são fundamentais para a inserção de nossos alunos no mundo atual, pois através dela os mesmos recebem informações, ampliam seu vocabulário, desenvolvem sua criticidade, conhecem outras realidades, formulam opiniões sobre assuntos diversos, tornam-se cidadãos.

Bamberger (1988) afirma que é na escola que identificamos e formamos leitores. A partir desta afirmação de Bamberger que reconhecemos a importância da escola na formação de leitores. Por isso, é preciso trabalhar a leitura em sala de aula não somente como uma decodificação de códigos, mas a leitura significativa, ou seja, que faça com que meu aluno estabeleça uma relação de diferenças e semelhanças entre sua própria experiência e a dos demais.

Segundo Freire (1986, p. 22) “ler não é só caminhar sobre as palavras, e também não é voar sobre as palavras. Ler é reescrever o que estamos lendo. É descobrir a conexão do texto, e também como vincular o texto/ contexto com meu contexto, o contexto do leitor”.

O mesmo autor continua

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão

do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1997, p. 11).

De acordo com esse autor, o texto deve ser significativo ao leitor. Para que isso aconteça, os alunos devem ser estimulados a fazer uma relação com o seu contexto de vida, com os fatos que acontecem com ele durante a sua rotina diária.

Para Batista (2005) o desenvolvimento destas capacidades (leitura e escrita) devem ser realizadas, sistematicamente.

O desenvolvimento dessas capacidades lingüísticas – ler e escrever, falar e ouvir com compreensão em situações diferentes das famílias não acontece espontaneamente e, portanto, elas precisam ser ensinadas sistematicamente (BATISTA, 2005, p.11).

Procurou-se, neste período de estágio, realizar um trabalho que aprimorasse a escrita e desenvolvesse o hábito de leitura, leitura esta de forma prazerosa, não somente para realizar a proposta do professor.

Partindo do proposto por Batista (2005), procurei desenvolver um trabalho, inicialmente, associando leitura e oralidade, ou seja, distribuindo livros aos alunos para que, em suas casas, realizassem a leitura para posteriormente relatar aos seus colegas. Em um segundo momento, transferir estes relatos orais em escritos, utilizando a tecnologia dos blogs, onde ancorada nos autores abordados na fundamentação teórica, desenvolveria capacidades como interação, cooperação e autonomia.

Para realizar meu projeto foi adotada uma arquitetura pedagógica com o objetivo de despertar no aluno o hábito pela leitura e escrita, identificando a importância das mesmas em nosso dia-a-dia.

Foram utilizados os seguintes elementos constitutivos na elaboração desta arquitetura:

* Conhecimento prévio

* Questionamentos

* Investigação

* Interação

* Cooperação

* Autoria

* Registro

*Tecnologias

3.4.1 Síntese da prática

Toda a minha prática foi focada na leitura e escrita de meus alunos, um projeto também da escola, visto que a cada ano se percebe a dificuldade que os mesmos têm em realizar leituras e a compreensão das mesmas, pois existe uma dificuldade muito grande em expressar o entendimento do que foi lido.

Na primeira semana de estágio realizei a leitura de um texto, evitando a forma tradicional de cópias do quadro, e a partir desta leitura realizamos uma interpretação oral do mesmo. Percebi que muitos prestaram atenção e relataram os fatos seguindo uma sequência lógica, ou seja, recontaram a história demonstrando entendimento da mesma.

A partir desta primeira atividade, solicitei que recontassem a mesma história, mas, através de um relato escrito, onde distribui uma folha com cenas do texto. Logo surgiram as dificuldades, pois os alunos não conseguiam realizar a atividade, apareceram os primeiros questionamentos:

“ – Quantas linhas a senhora quer que eu escreva?”

“ – Dez linhas está bom?”

A preocupação em atender a minha solicitação quantificando em números de linhas a serem escritas, sem apresentarem preocupação com o relato da história era evidente na maioria dos alunos. Esse fato confirmou a

dificuldade que os alunos tinham em se expressar com a utilização da escrita, pois ao relatar o texto oralmente não mostraram dificuldade.

Parti para a distribuição de livros os quais deveriam ser lidos em casa nos finais de semana e relatados na segunda-feira para os colegas. Os livros foram selecionados a partir da faixa etária dos alunos e foram expostos em sala de aula. Como um dos objetivos era proporcionar uma leitura prazerosa, cada aluno escolheu o livro que gostaria de ler naquela semana, logo a escolha ficou a critério de cada aluno.

O meu objetivo era incentivar o hábito de leitura e aprimorar a expressão oral para depois traduzirmos em relatos escritos dos mesmos.

Combinamos que, após uma semana, ou seja, todas as segundas-feiras, faríamos uma roda de leitura, onde os alunos relatariam para os demais o livro lido durante a semana e após faríamos o rodízio dos livros.

Usei, como uma das ferramentas tecnológicas, a máquina fotográfica para registrar o relato destas rodas de leitura e filmei tais relatos. Alguns se sentiram mais a vontade com seus livros nas mãos e leram partes dos mesmos, outros contaram o que haviam lido para os demais.

Realizamos uma sessão de vídeo onde os protagonistas eram os próprios alunos e os resultados foram bons, pois tiveram a oportunidade de se enxergarem, ora realizando leituras ou contando sobre o livro lido, logo surgiram comentários como:

- Eu me atrapalhei na leitura, preciso melhorar!
- Olha como a V. lê devagar!
- Que legal a história da A.

Além da leitura em casa, escolhemos um dia da semana no qual reservaríamos os trinta minutos finais da aula para que todos realizassem uma leitura. Neste dia, não seria indicado nenhum livro, este ficaria a critério de cada aluno, logo eles trariam de casa o material a ser lido. Houve uma diversificação de materiais, alguns trouxeram revistas em quadrinhos, outros livros de contos de fadas, alguns livros didáticos e outros jornais.

Organizamos, em sala de aula, uma mini biblioteca, onde os livros ficavam disponíveis para os alunos assim que terminassem suas atividades e

percebi que os mesmos procuravam terminá-las em um período de tempo reduzido para terem acesso ao material disponibilizado.

Como estava se delineando uma busca voluntária por livros, resolvi propor a criação de um blog onde os alunos relatariam as histórias, com o qual partiria para meu próximo objetivo, ou seja, o aprimoramento da escrita. A criação do blog foi muito bem recebido por todos, pois a utilização da internet não era desconhecido por parte deles. Muitos deles já conheciam ferramentas como MSN, Orkut, jogos online, logo a tecnologia fazia parte de seu dia-a-dia, mesmo sendo parte integrante de uma classe social menos favorecida.

A criação do blog da turma gerou uma motivação muito grande, pois todos estavam ansiosos para escreverem as suas histórias e demonstraram interesse na produção de textos, o que não era observado quando era proposto uma atividade na qual eles teriam que produzir textos baseados na observação de gravuras, ou relatos de acontecimentos importantes em suas rotinas.

Ramos (2004) coloca que as crianças gostam de se comunicar utilizando o computador, pois dessa maneira aprendem com uma língua viva, facilitando o modo de pensar e conseqüentemente o desenvolvimento de outras aprendizagens.

A partir dos autores estudados como Marcuschi, Moresco e Behar, Vygotski no referencial teórico, utilizei o blog como potencializador da escrita e leitura, pois o mesmo desenvolve diferentes competências como cooperação, interação e autonomia, visto que uma das principais características do blog é a interação e o aluno ao postar seus textos no blog, o mesmo será uma produção aberta, pois poderá ser lido por outras pessoas, colegas ou não, que poderão acessar e interagir através de comentários sobre o texto publicado.

Portanto, quando foi proposto o blog para a criação de textos, coloquei para meus alunos, que o mesmo serviria como elemento comunicador entre a turma e as demais pessoas, da escola e fora dela, que poderiam ter acesso as suas postagens. A reação provocada em meus alunos foi de entusiasmo e motivação para escrever, pois todos demonstraram interesse em postar seus comentários sobre as histórias lidas.

Percebi que o blog foi um elo entre a sala de aula e a busca pela utilização de recursos tecnológicos (computador) aos quais conheciam, mas muitos deles não tinham acesso.

Eis o blog, “Lendo, aprendendo, descobrindo e crescendo.”

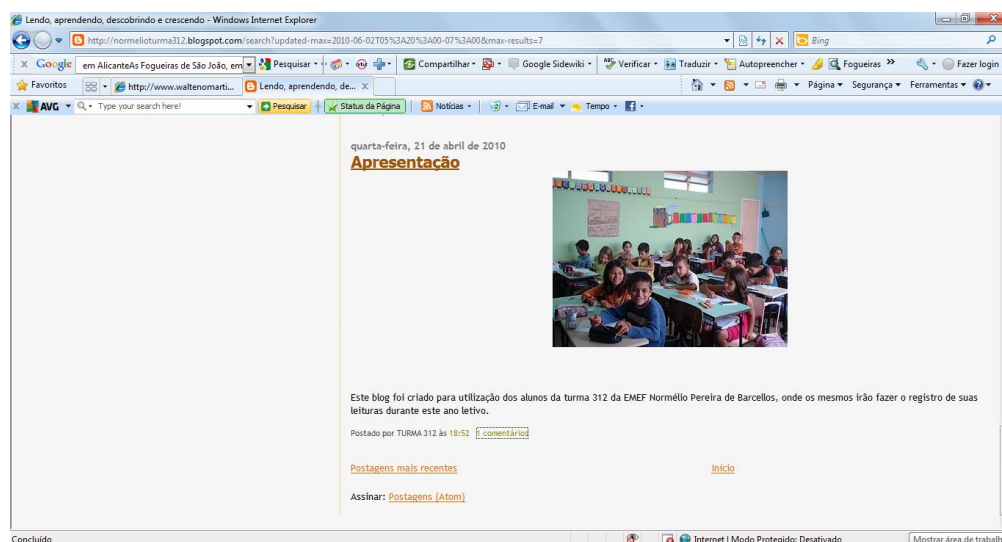


Figura 1- blog da turma. Extraído de <http://normelioturma312.blogspot.com/>

O blog criado para a turma realizar seus registros foi intitulado “Lendo, aprendendo, descobrindo e aprendendo”, hospedado no endereço <http://normelioturma312.blogspot.com> onde os alunos realizaram suas postagens.

Eis algumas postagens dos alunos referentes aos livros lidos,



Figura 2- blog da turma. Extraído de <http://normelioturma312.blogspot.com/>

“Tá eu gostei do livro porque ele é muito interessante e do livro da À. bem legal, Manos Malucos, eu espero que dos meus colegas sejam bem legais, obrigado professora muito divertido esta historia. Vamos trabalhar bastante, tchau!!!!
A. e minha idade, 9 anos. Beijos para você Marlene”

Nesta postagem a aluna A. procurou fazer um comentário não somente do livro que leu, mas da postagem da colega demonstrando que gostou do mesmo e da sua expectativa com relação às postagens de seus colegas.

A inserção de novas ferramentas ou práticas pedagógicas provocam nos alunos uma cooperação e interação no desenvolvimento destas novas ferramentas. Isso pode ser percebido na alegria e motivação da aluna A. nesse novo trabalho que sua turma estava realizando.

A aluna L colocou a seguinte postagem, na qual fica evidenciado a sua forma de narração e compreensão da história que leu:

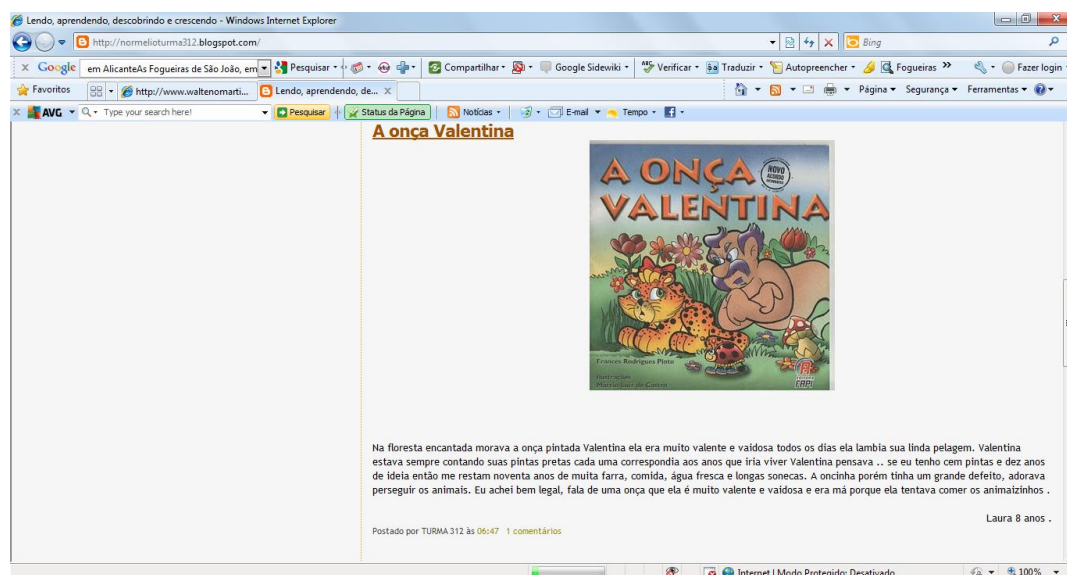


Figura 3 - Extraído de <http://normelioturma312.blogspot.com/>

“Na floresta encantada morava a onça pintada Valentina ela era muito valente e vaidosa todos os dias ela lambia sua linda pelagem. Valentina estava sempre contando suas pintas pretas cada uma correspondia aos anos que iria viver Valentina pensava .. se eu tenho cem pintas e dez anos de ideia então me restam noventa anos de muita farra, comida, água fresca e longas sonecas. A oncinha porém tinha um grande defeito, adorava perseguir os animais. Eu achei bem legal, fala de uma onça que ela é muito valente e vaidosa e era má porque ela tentava comer os animaizinhos.”

L. 8 anos .

Observando as postagens dos alunos, pude verificar que alguns colocaram elementos do livro associando a sua opinião sobre o mesmo, outros relataram a história a partir de seu entendimento da leitura, outros, ainda, ao registrarem suas postagens buscaram o livro como apoio para realizar o relato. Na postagem acima, a aluna L. se deteve em relatar a história, buscando apoio no livro lido, após colocou sua opinião sobre o mesmo.

A satisfação por estarem utilizando uma ferramenta nova e a consciência de que o que fosse postado ficaria aberto a diferentes leitores, provocou em meus alunos um certo cuidado na redação dos textos. Eles demonstraram cuidado na escrita das palavras, perguntando suas dúvidas

quanto à grafia das mesmas, o que não era demonstrado quando da redação de textos realizados na forma tradicional.

Outro elemento motivador foi os comentários postados pela tutora sobre os textos dos alunos. Houve uma curiosidade em saber quem era a pessoa que havia acessado o blog da turma e visto as suas postagens comentando-as posteriormente. Percebi um certo orgulho pela visita realizada, conseqüentemente, a cobrança pela realização de mais postagens, buscando uma freqüência maior das mesmas.

Sobre esta nova realidade, ou seja, o uso de um blog como elemento motivador da leitura e escrita, cabe salientar que é uma ferramenta muito bem aceita pelos alunos e que aproxima a realidade virtual que os mesmos buscam, a escola que freqüentam, e o mesmo torna os alunos mais críticos com os textos que escrevem, proporciona uma autonomia pois expõem suas opiniões sobre o que lêem e interagem com outros textos.

Durante este período de estágio, ao qual utilizei o blog como ferramenta tecnológica, posso afirmar que o elemento limitador para um bom desenvolvimento deste trabalho foi a estrutura oferecida pela escola. No entanto, esse problema parece estar em caminho de solução, como foi colocado sobre os projetos do governo. Projetos como o UCA, vêm ao encontro para sanar esta deficiência tecnológica, pois se tivermos equipamentos para utilizarmos, o blog e formação dos professores, teremos uma ferramenta pedagógica muito apropriada para ser utilizada nas séries iniciais.

4. CONCLUSÃO

A inserção das ferramentas tecnológicas como elemento motivador e facilitador no processo da aprendizagem é uma realidade, pois se a escola quer se manter atuante na sociedade, deve evoluir na mesma proporção ao qual a mesma está se desenvolvendo.

A utilização de blogs como instrumento pedagógico, além de promover a interação, colaboração e cooperação, aproxima a escola da sociedade, facilitando o alcance de determinadas funções, como formar cidadãos críticos, que saibam exercer a sua autonomia de maneira atuante na sociedade a qual estão inseridos.

Fechar os olhos para esta inovação é negar a evolução tecnológica que bate a sua porta. Portanto, a escola deve aliar-se a esses recursos, propondo uma nova estratégia educativa.

De acordo com estudos realizados e a criação do blog para o uso dos alunos, foi possível perceber que o mesmo constitui-se em uma ferramenta pedagógica, pois estimulou os alunos na produção textual, onde procuraram aprimorar sua escrita para realização das postagens, incentivou a participação, promovendo uma integração social dos mesmos, principalmente com relação à leitura das postagens dos colegas.

O uso de blogs, se utilizado de forma pedagógica, é uma importante ferramenta para a construção do conhecimento, onde o aluno busca por informações, mantém redes de interação, interage em textos pesquisados, tornando-se um co-autor dos textos aos quais acessa, fazendo com que ele se torne um colaborador, não um simples receptor de mensagens.

A escola precisa proporcionar ao seu corpo docente além da estrutura, principalmente formação para que o mesmo atenda de forma adequada o educando, usando as tecnologias como instrumento pedagógico, trabalhando na mesma linguagem dos alunos, pois o mesmo utiliza uma linguagem própria que o professor pode, através das ferramentas tecnológicas, direcionar para

um uso educacional.

O trabalho não terminou com a conclusão do estágio, pois o blog tem uma ampla abrangência, e estimula a rede de cooperação e os benefícios alcançados com a implantação do mesmo proporcionaram aos meus alunos um gosto pela leitura e uma aproximação da escrita. O trabalho não está concluído, pois, devemos sempre incentivar a escrita em nossos alunos e na série ao qual ele foi aplicado, 3º ano do ensino fundamental, mostra que este recurso pode ser adotado nas séries iniciais, pois neste período as crianças estão construindo a leitura e escrita e o blog, com sua dinamicidade, colabora de maneira muito positiva para esta construção.

REFERÊNCIAS

BALTAZAR, N.; AGUADED, I. Weblogs como recurso tecnológico numa nova educação. **Revista de Recensões de Comunicação e Cultura**, 2005. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/baltazar-neusaaguaded-weblogs-educacao.pdf>> Acesso em: 12 out. 2010.

_____; GERMANO, J. Os weblogs e a sua apropriação por parte dos jovens universitários. **Revista de Ciências da Informação e da Comunicação do CETAC**. 2006. Disponível em: <http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/1_neusa_baltazar_e_joana_germano_prisma.pdf>. Acesso em: 13 out. 2010.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1988.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Organização Da Alfabetização No Ensino Fundamental De 9 Anos**. Coleção Instrumentos da Alfabetização, vol. 1. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

BARROS, Moreno A. **Ferramentas informacionais para educação e alfabetização**: considerações acerca do uso de blogs como tecnologia educacional. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/blogs.pdf>> Acesso em 11 out. 2010.

BITENCOURT, Jossiane B - **O que são blogs?** Disponível em: <http://penta3.ufrgs.br/PEAD/Semana01/blogs_conceitos.pdf>. Acesso em 12 out. 2010.

BRASIL. Secretaria de Ciência e Tecnologia. A política brasileira de ciência e tecnologia. 1998, p. 157. Brasília.

CARVALHO, Ana Amélia Amorim *et al.* Blogue: uma ferramenta com potencialidades pedagógicas em diferentes níveis de ensino. In: **COLÓQUIO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES**, 7., Braga, Portugal, 2006. *Actas...* Braga: CIED, 2006. p. 635-652.

CATTANI, Maria Izabel; AGUIAR, Vera Teixeira de. Leitura no 1.º grau: a proposta dos currículos. In: ZILBERMAN, Regina. (Org.). **Leitura em crise na escola: alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

DUTRA, Ítalo M. y Lacerda, Rosália P. **Tecnologias na escola: algumas experiências e possibilidades**. Disponível em: <http://penta2.ufrgs.br/edu/ciclopalestras/artigos/italo_tecnologias.pdf>. Acesso em 07 out. 2010.

ECHEITA, Gerardo, Martin, Elena. **Interação Social e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p.37.

FERREIRO, Emilia. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999. 102p v.2.

FIGUEIREDO, Jakes C. Andrade. **Informática na Educação: “Novos Paradigmas”**. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 2003.

FONSECA, André A. **O uso do diário virtual (blog) como portfólio digital: uma proposta de avaliação**. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1904/19396>>. Acesso em 07 out. 2010.

FRANCO, Maria F. **Blog Educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa**. Disponível em: <<http://penta3.ufrgs.br/PEAD/Semana01/blogeducacionalsbie2005.pdf>>. Acesso em 12 out. 2010.

FREIRE, Paulo - **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 34ª edição, 2006. (Coleção Leitura)

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Wendel (org); Dmami Amora... [Et. AL.]. **Tecnologia e Educação: As mídias na prática docente**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.

GOMES, M. J. (2005). Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. In MENDES, Antonio; PEREIRA, Isabel; COSTA, Rogério (editores). **Actas do VII Simpósio Internacional de Informática educativa**, Leiria: Escola Superior de Educação de Leiria, PP. 311-315.

INUZUKA, Marcelo A. **Uso educativo do wiki: Um estudo de caso na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília**. Disponível em:

<http://www2.unopar.br/mestrado/teses_ead/marcelo_akira_inuzuka.pdf>.

Acesso em 03 out. 2010.

JARDIM, Paula; BORDIN, Marina. **Blog Educacional**: Conheça as vantagens de utilizar os blogs como apoio interativo para práticas pedagógicas. Disponível em: <<http://ambientesdigitais.wordpress.com/>> Acesso em 05 out. 2010.

MANTOVANI, Ana M. **Blogs na educação**: construindo novos espaços de autoria na prática pedagógica. Disponível em: <<http://educivica.com.sapo.pt/blogsnaeduca.pdf>>. Acesso em 05 out. 2010.

MARCUSCHI, Luis Antônio. Gêneros Textuais Emergentes no contexto da tecnologia Digital. IN: MARCUSCHI, Luis Antônio, XAVIER, Antônio Carlos.Org. **Hipertexto e Gêneros Digitais – Novas formas de construção de sentidos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13-67.

MORESCO, Silvia F. S; BEHAR, Patrícia Alejandra. Blogs para a aprendizagem de física e química. In: **CINTED** - UFRGS, v. 4, n. 1, jul. 2006.

PANIZ, Catiane M. y Nogueira, Vanessa S. **Comunidades virtuais como tecnologia educacional**: o exemplo dos blogs. Disponível em: <<http://www.maristas.org.br/colegios/smarta/download/fixo/SIRC07-34029.pdf>>. Acesso em 03 out. 2010.

PRATA, Carmem Lúcia. **Gestão Escolar e as Tecnologias**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2002.

PRIETO, L.M.,Trevisan M. C.B, Danesi M. I., Falkembach, G.A.M. **Uso das tecnologias digitais em atividades didáticas nas séries iniciais**. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/maio2005/artigos/a6_seriesiniciais_revisado.pdf>. Acesso em 07 out. 2010.

SILVA, Adriana. **Blog educacional**: o uso das novas tecnologias no ensino. Disponível em: <http://intranet.ufsj.edu.br/rep_sysweb/File/vertentes/Vertentes_31/adriana_da_silva.pdf>. Acesso em 06 out. 2010.

SILVA, L.T. y Albuquerque, M. (2009). **Blogs pedagógicos**: possibilidades de interação por meio da escrita coletiva de hipertextos cooperativos. Disponível em: <<http://campusvirtual.unex.es/cala/editio/>>. Acesso em 23 out. 2010.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas: CEDES, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis**: a literatura e a televisão de que as crianças gostam. Bauru: USC, 1992.

VALENTE, José A. **Informática na educação**: conformar ou transformar a escola. Disponível em: <<http://www.journal.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewPDFInterstitial/10703/10207>> Acesso em 18 out. 2010.

VIEIRA, Luciane da Silva. **Edite Web.com**: a utilização do blog como instrumento de aprendizagem. Disponível em: <<http://dmd2.webfactional.com/media/anais/EDITE-WEB.COM-A-UTILIZACAO-DO-BLOG-COMO-INSTRUMENTO-DE-APRENDIZAGEM.pdf>>. Acesso em 18 out. 2010.

VYGOTSKY, Lev - **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987, p.17.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. **Blog**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Blog>> Acesso em 05 out. 2010.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.